



ECOLOGIA DE PAISAGEM, DINÂMICA DAS POPULAÇÕES E COMPLEXOS ECO-PATOGÊNICOS: DEFINIÇÃO ECO- EPIDEMIOLÓGICA DA ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO BARRA MANSÁ - RJ

MAGALHÃES, Tatiana Eustáquia; LEITE, Flávio Luís e:mail tatiana_eustaquia@yahoo.com.br

Centro Universitário de Barra Mansa - Curso de Biologia

INTRODUÇÃO

A esquistossomose mansônica tem como agente etiológico o *Schistosoma mansoni*, trematódeo digenético, da família *Schistosomatidae*, gênero *Schistosoma* (BRASIL, 2007). Em suas diversas formas, as esquistossomoses foram assinaladas em 76 países de três continentes: América, África e Ásia, onde algumas centenas de milhões de indivíduos estão expostos ao risco de infecção. O número máximo provável de casos tem sido estimado pela Organização Mundial da Saúde em cerca de 200 milhões, sendo no Brasil a prevalência estimada entre cinco e seis milhões de pessoas infectadas (REY, 2001).

A ecologia paisagística representa campo relativamente recente de estudos. Sua importância vem se destacando face a cada vez maior necessidade, por parte do homem, de utilizar racionalmente o ambiente disponível. Nenhuma outra área oferece maiores oportunidades para o entendimento e conseqüente avaliação adequada da ação antrópica em relação aos ecossistemas. Razão pela qual os conhecimentos assim adquiridos revestem-se de elevado significado, não apenas na preservação e utilização do ambiente, como também no planejamento daquele destinado a abrigar a população humana. Os subsídios que o estudo da paisagem fornece encontram aplicação nas pesquisas epidemiológicas e de saúde pública (FORATTINI, 1992).

O foco natural de uma parasitose relaciona-se habitualmente com uma paisagem geográfica, que supõe a combinação de fatos e fenômenos tais como o relevo, o solo, a água, a flora, a fauna, o clima (ou o microclima) ect., bem como eventualmente a atividade antrópica, tudo integrado numa entidade harmoniosa que se repete tipicamente em uma extensão geográfica (REY, 2001), refletindo-se como aspecto de suma importância e eficácia aos controles epidemiológicos e ambientais.

OBJETIVO

O objetivo do presente trabalho visou abordar as diversas interações ecológicas e paisagísticas que propiciam o desencadeamento da esquistossomose mansônica dentre o percurso lótico da bacia hidrográfica do Rio Barra Mansa - RJ, juntamente com o estudo das populações e aspectos epidemiológicos e saúde pública da anunciada patogenia.

MATERIAL E MÉTODOS

Pesquisa realizada

entre o período de janeiro a maio de 2007, através de análise descritiva, quantitativa e qualitativa referente à frequência de esquistossomose mansônica acometidos dentre o percurso lótico do Rio Barra Mansa. A pesquisa descritiva teve como base a análise dos aspectos geográficos do município, sendo para o mesmo, utilizados dados geográficos e urbanísticos pertinentes ao município. A quantitativa referiu-se as ocorrências de esquistossomose mansônica obtidas na Secretaria Municipal de Saúde entre o período de 2001 a 2006. Qualitativa, referindo-se aos aspectos antrópicos e ecológicos decorrentes as visitas aleatórias aos bairros banhados pelo Rio e análise da atividade antrópica dentre o percurso lótico da bacia. Utilizou-se para o mesmo, planilhas com dados equivalentes a localização do bairro, frequência parasitária e atividades antrópicas realizadas nas proximidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A bacia hidrográfica do Rio Barra Mansa situa-se nos municípios de Barra Mansa e Rio Claro, região Sul do estado do Rio de Janeiro. Apresenta aproximadamente 27km de comprimento, 10km no município de Rio Claro e 17km no município de Barra Mansa, 6km pertinentes ao distrito sede do município de Barra Mansa. Os bairros banhados totalizam-se em 11, sendo os mesmos: Santa Clara,

Jardim Marajoara, Goiabal, São Pedro, Jardim Primavera, São Luiz, São Luiz II, Nova Esperança, Boa Sorte, Piteiras e Barbará. A vegetação original da bacia do Rio Barra Mansa encontra-se atualmente descaracterizada pela ocupação antrópica sendo classificada como Floresta Estacional Semidecidual e Floresta Ombrófila Densa, equivalendo a proporção de 3% para florestas e mais de 80% para pastagens. A temperatura média anual no município equivale 28°C, média mínima 16°C, umidade relativa do ar 77% e pluviosidade de 1.380mm/ano. Clima úmido, mesotérmico, com variação de chuvas de 289,4mm no mês de janeiro a 21,6mm no mês de julho. O relevo é acidentado com conformação estreita, predominando o latossolo vermelho e amarelo, localiza-se em região geomorfológica de mar e morros de topos arredondados e alongados, com amplitude topográfica em torno de 100 metros. A dinâmica populacional antrópica concentra-se as margens dos rios, expandindo-se sobre as encostas íngremes, ocorrendo ao longo de seu percurso a existência de atividades industriais, entre os setores metalúrgicos, mecânico, postos de serviços, construção civil e transporte. Ao longo do percurso há o escoamento de rede de esgotos adicionados diretamente ao Rio, sem que haja qualquer tratamento para o mesmo e, grande quantidade de lixo descartado ao Rio pela população ribeirinha. A frequência relativa equivalente aos casos de esquistossomose mansônica no município entre o ano de 2001 a 2006 referindo-se ao sexo estabeleceu-se entre 67,01% para homens e 32,98% para mulheres. Entre a faixa etária de 20 a 39 anos estabeleceu-se 44,32%. Dos 11 bairros banhados pelo Rio Barra Mansa, 8 estão listados pela Secretaria Municipal de Saúde do município. A frequência relativa do bairro Boa Sorte estabeleceu em 2,06%, São Luiz 10,30%, Jardim Primavera 2,06%, Santa Clara 20,61%, São Pedro 1,03%, Piteiras 9,09%, Goiabal 9,27% e São Luiz II 5,15%, equivalendo a proporção de 53,57% dos casos de esquistossomose diagnosticados, convergindo com a frequência de 93,81% dos 31 bairros listados pela Secretária Municipal de Saúde.

CONCLUSÃO

Devido as relevantes análises geográficas e paisagísticas da distribuição da esquistossomose mansônica dentre o percurso lótico da bacia hidrográfica do Rio Barra Mansa pôde-se concluir que a dinâmica antrópica ao longo da bacia induz de maneira relevante à ocorrência das frequências parasitárias no município. Aspectos ecológicos envolvidos na atuação da transmissão da

esquistossomose são possíveis devido ao grande índice de esgotos lançados ao ambiente lótico e grande ocorrência de indivíduos que utilizam este ambiente como fonte recreativa e renda, atingindo principalmente pessoas com faixa etária produtiva. Contextualizar a educação em saúde e o saneamento ambiental nestes locais será, em longo prazo, uma questão que envolverá benefícios à população, pois o referido contexto de doença equivale aos órgãos públicos gastos em prol a saúde populacional, pois nas formas mais graves, há hepatoesplenomegalia, hipertensão no sistema porta ou outras manifestações patológicas. A análise da ecologia paisagística proporcionou maior abrangência do contexto antrópico e ecológico que juntos proporcionam instrumento de grande relevância para saúde pública e epidemiológica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARRA MANSA. Prefeitura Municipal de Barra Mansa. **Aspectos Geográficos**. Disponível em: < <http://www.agencia1.com.br/pmbm/site/page/aspectosgeograficos.asp#> >. Acesso em: 28 jan. 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância Epidemiológica**. 6.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.
- FORATTINI, Oswaldo Paulo. **Ecologia, Epidemiologia e Sociedade**. São Paulo: Artes Médicas: Editora da Universidade de São Paulo, 1992.
- REY, Luís. **Parasitologia**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2001.